

EDIÇÃO 7 - 2ª ETAPA | JANEIRO DE 2022

INFORMATIVO AT139

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE 39/NACAB
(NÚCLEO DE ASSESSORIA ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS POR BARRAGENS)



EDITORIAL

Ajustes, mudanças, novidades e saudades....

Com o avanço da mineração, muita coisa mudou na vida das comunidades atingidas. Famílias que partiram em busca de novos horizontes, comunidades que deixaram de existir, amigos que se mudaram. Novas perspectivas e recomeços se apresentaram.

Novos lugares, novos amigos e vizinhos. Novos futuros e muitas saudades. Festas que se perderam, modos de produção que se alteraram. Novos desafios e muitas oportunidades.

Pensar em mudanças e novos horizontes significa pensar nos reassentamentos e nos desafios que se fazem presentes na vida daqueles que se encontram nessa realidade.

O reassentamento é um imenso desafio para os atingidos. Mudanças de terra, de casa, mudanças na estrutura da família e em toda a rede de apoio e sustento que existia até então e que eram tão importantes para manter o modo de vida e de produção.

Com a nova realidade muita coisa se altera: o que era lazer cotidiano passa a ser uma lembrança. A cultura, as inter-relações familiares, as festas tradicionais, as paisagens e o ambiente de amizade e de pertencimento se tornam um ponto distante na memória e deverão ser reconstruídos, sob uma nova ótica, uma nova perspectiva. A adaptação a uma nova realidade e a construção de novos laços e espaços de pertencimento são as maiores dificuldades. As tradições se dispersam, seu resgate se torna um grande desafio e um novo começo é inevitável.

E é com o sentido na força das tradições que a nossa seção “Fala Comunidade!” abre o espaço para a fala saudosa e emocionada de Dona Djani-ira e de Dona Didi, ambas da comunidade do Sapo (São Sebastião do Bom Sucesso), que trazem à memória as grandes e belas festas de devoção ao padroeiro da comunidade, São Sebastião, celebrado em janeiro. Também o padre João Evangelista dos Santos, pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Conceição do Mato Dentro, fala com tristeza do esvaziamento das comunidades e da grande perda do patrimônio cultural e religioso.

Esta perda é um dos impactos que tem sido sentido pelas comunidades ao longo dos anos. Porém, apesar da desarticulação e do esvaziamento, as festividades, a culinária, os modos de produção e demais tradições, patrimônios imateriais, continuam sendo referência para o território, promovendo a sensação de pertencimento e a manutenção dos laços de união daqueles que permaneceram nas comunidades e daqueles que optaram pelo reassentamento.

Neste sentido, promover a preservação do patrimônio, significa, também, preservar a história e a memória e respeitar o senso de pertencimento, tão importante para a manutenção da referência e da identidade das comunidades.

É disso que trata esta edição de janeiro de 2022 do Informativo ATI39/Nacab: o respeito à identidade e ao pertencimento das pessoas das comunidades atingidas e os esforços que precisam ser feitos para seu resgate e consolidação.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Se você, leitor, tiver alguma sugestão de pauta ou texto para contribuir com a construção do nosso Informativo ATI 39/Nacab, sinta-se a vontade para compartilhar conosco. Juntos, podemos mais!

EXPEDIENTE ATI 39

EDIÇÃO DE JANEIRO DE 2022

Assessoria
Técnica
Independente
ATI 39

NACAB
NÚCLEO DE ACESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS

Produção: Coordenação de Secretaria Executiva e de Comunicação (COSEC) | **Responsável Editorial:** Lacy Aguilar | **Textos:** Júlia Militão e Samuel

Medeiros | **Revisão:** Lacy Aguilar, Ana Beatriz Barros e Maria José | **Diagramação:** Júlia Militão | **Foto de capa:** Samuel Medeiros | **Tiragem:** 500 exemplares



@nacabmg



facebook.com/nacabmg



www.nacab.org.br



ati39.lacyaguilar@nacab.org.br

Rua Capitão Miguel Safe, 180, Centro - Conceição do Mato Dentro, MG | CEP: 35.860-000
Rua Dâmaso, 55, São Sebastião do Bom Sucesso - Conceição do Mato Dentro, MG | CEP: 35.862-000
Rua Santo Antônio, 30, João Braz - Viçosa, MG | CEP: 36.576-208

Contatos:

Fernando: (31) 97155-4657 (Conceição do Mato Dentro) | Larissa: (31) 97113-1893 (Sapo)

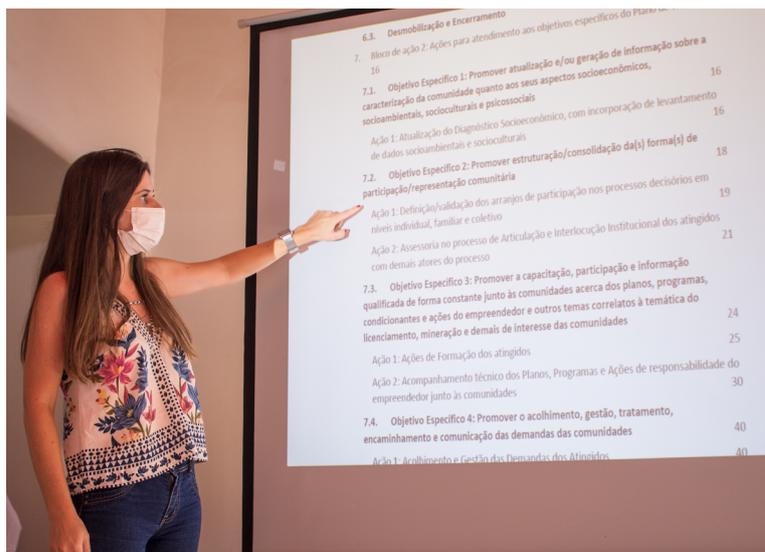
RESUMO DO MÊS

Janeiro foi um mês de ajustes de tudo o que foi e está sendo feito pela ATI 39/Nacab. Uma nova governança assume a Coordenação Executiva do projeto, com Maria José, Wander Torres, Rogério Martins e Rafaela Maldonado. A partir da readequação da equipe, do balanço dos primeiros meses de trabalho nesta segunda etapa e das reuniões com a gerenciadora Fundação Israel Pinheiro (FIP), que aconteceram ao longo do mês, também foi proposto um novo modelo de organização das ações de cada colaborador: o Relatório Diário de Atividades, que contém todo o trabalho realizado pela equipe.

Também aconteceram reuniões com as comunidades, realizadas, em sua maioria, de forma virtual devido ao reforço das medidas de combate e prevenção à Covid-19, estabelecidas pelos municípios assessorados. Ainda assim, foi um mês de muito diálogo, de formações jurídicas e de devolutivas sobre questões técnicas para as comunidades.

Além disso, nossa equipe técnica realizou, no dia 27/01, capacitação interna sobre ações de 2021 e seus produtos dentro do plano de trabalho.

Por último, nossa equipe distribuiu os nossos informativos dos meses de outubro, novembro e dezembro, com as principais ações da ATI 39 junto às comunidades. Fique por dentro de tudo o que estamos construindo juntos!



POR DENTRO DA ATI

O acompanhamento da ATI 39/Nacab às famílias que optam pelo Programa de Negociação Opcional (PNO) não acaba quando elas são reassentadas. Nesta nova fase, que apresenta muitas oportunidades e desafios, a equipe continua auxiliando os atingidos.

É importante lembrar o motivo das famílias aderirem ao Programa de Negociação. Para essas pessoas atingidas pelo complexo minerário Minas-Rio, permanecer na localidade é enfrentar diariamente os impactos da mineração, tais como poeira, barulhos do empreendimento, trânsito constante de veículos e pessoas, incômodo das explosões, além das mudanças nos modos de vida e de subsistência.

Por isso, o reassentamento é um desafio para as famílias. Muda-se a terra, a casa, os vizinhos, amigos, familiares e toda a rede de apoio que possuíam para manter seu modo de vida (produção rural familiar). Perdem-se também as opções de lazer, as festas tradicionais, os bens culturais etc. Como resultado a adaptação, que já é difícil para qualquer mudança, torna-se ainda mais difícil nesse caso.

Após o fim da negociação e o reassentamento, de acordo com o Programa de Reestruturação Produtiva, a Anglo American deve acompanhar e oferecer subsídios durante 36 meses. Esse Programa objetiva que, ao fim do período, as famílias estejam adequadamente instaladas e adaptadas e que consigam gerar renda própria dentro da nova realidade.

Quais ações são previstas? Cestas básicas, acompanhamento psicossocial, orientação na produção rural e fornecimento de insumos, capacitações e outras ações para geração de renda.

O papel da ATI 39/ Nacab é acompanhar todo o processo de negociação, reassentamento e reestruturação, para que em nenhum momento a família se encontre sem apoio. A assessoria oferece orientações para as dúvidas ou problemas que podem surgir nesses processos, verifica se as famílias atingiram a autonomia após o período de 36 meses, e se a empresa está realizando todas as ações previstas. Também, contribui para que as demandas individuais e coletivas dos reassentados cheguem à Anglo American.

A equipe da Assessoria já começou as visitas nos reassentamentos (Piraquara, Fazenda Simão e Lavrinhas, bairro Jardim Bouganville) para reconhecimento das famílias e de suas demandas. Os próximos passos serão cadastrar e mapear essas famílias, com o propósito de contribuir para um diagnóstico sobre as demandas e fragilidades atuais, e propor melhorias para as ações que estão sendo executadas pelo empreendedor, aumentando assim a qualidade de vida dessas famílias durante e após o processo de reassentamento.

Qualquer dúvida sobre o assunto, entre em contato: Andreia Xavier (31 97158-4029) e Fernanda Lima (31 97158-0539).



Por Andréia Xavier
Assistente Social
(Analista Multidisciplinar)



Por Fernanda Lima
Arquiteta
(Analista Multidisciplinar)



PATRIMÔNIO E CULTURA

Casarões, igrejas, obras de arte, tradições, modos de vida... Todos esses itens são exemplos do que pode ser considerado patrimônio cultural. Eles são divididos em dois tipos: os materiais e os imateriais. Mas qual é a diferença entre eles? E qual a importância de reconhecer e preservar um patrimônio cultural? Neste mês, conversamos com as analistas multidisciplinares da ATI 39/Nacab, Luciana Carmo (turismóloga) e Fernanda Lima (arquiteta), que fazem parte da equipe de Patrimônio e Cultura, para entender um pouco mais sobre este tema e o que o poder público e a comunidade podem e devem fazer pela manutenção dessas histórias.

De maneira resumida, contam as analistas, enquanto o patrimônio material é visual e tangível, os patrimônios imateriais são intangíveis e estão atribuídos aos nossos cinco sentidos e à memória. Todos eles são parte da história e das tradições de uma comunidade. Assim como as igrejas nos contam sobre um passado, os modos de produção local também podem ser indicadores históricos muito importantes sobre a região.

“Eu costumo dizer que o patrimônio material é tudo aquilo que é um ícone do lugar em que você vive e, se chegar alguém um dia e arrancar aquela igreja ou aquele casarão, ou mudar uma paisagem e tirar o acesso a uma cachoeira, se isso vai doer em você ou se você vai reconhecer que é o mesmo lugar. E patrimônio imaterial, eu

falo que, se a gente deixar de fazer uma festa tradicional, ou não conseguir mais reunir os membros de um Congado, uma Marujada, o que isso vai atribuir de sentido no seu coração? As pessoas vão reconhecer que vai faltar alguma coisa que faz parte da sua identidade cultural, um som do triângulo batendo, o cheiro de um incenso queimando na semana santa...” explica Luciana Carmo.

Uma tradição muito forte nas 11 comunidades, de acordo com Fernanda Lima, é a agricultura familiar. “E uma coisa histórica, de tradição familiar, é a produção da farinha de mandioca. Existe o modo de fazer a farinha de mandioca, que essas famílias levam, que é passado de pai para filho, para filha, e até o modo de fazer o fogão em que essa farinha é torrada”.

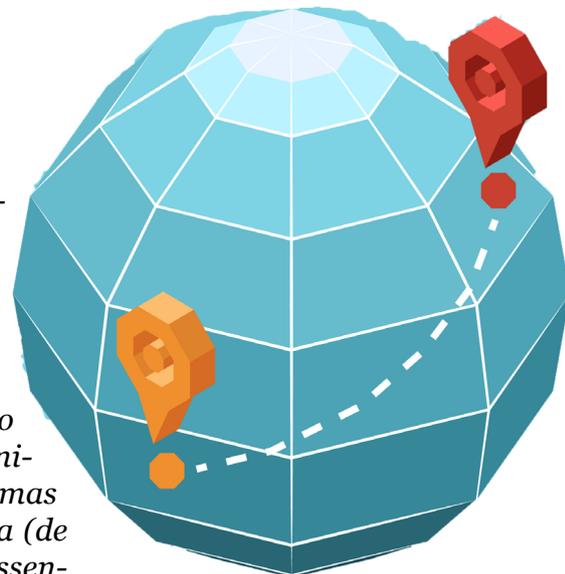
Para o reconhecimento dessas tradicionalidades, “é necessário levar em conta fatores históricos e geohistóricos do território”. Por isso, um dos próximos passos da equipe de Patrimônio e Cultura, da ATI 39/Nacab, é propor estudos complementares da memória e dessas tradições presentes em cada comunidade e que ainda não foi inventariado, considerando como um bem cultural protegido legalmente, por tombamentos e registros.

“É tão importante fazer esse levantamento, porque isso influencia inclusive no que será considerado um dano futuro. Então, se a gente considera só dano físico

ou a questão da saída das pessoas das comunidades, a questão da moradia, que já são danos imensos, a gente esquece que existe todo um outro tipo de dano”, comenta Luciana.

De acordo com o Manual Operacional do Banco Mundial e a Nota de Orientação nº 5, sobre Aquisição de Terra e Reassentamento do International Finance Corporation (IFC), são estabelecidas normativas para grandes empreendimentos com relação aos reassentamentos, que considera a desarticulação social e a perda das instituições sociais e culturais como um dos impactos causados à comunidade.

“A desarticulação social é, ... um risco significativo a ser considerado em muitos cenários de reassentamento. A identificação e o respeito às instituições sociais e culturais existentes e aos laços dos deslocados e das comunidades anfitriãs normalmente são componentes principais do planejamento e da implementação de reassentamento bem-sucedidos, principalmente em contextos rurais. Os laços sociais afetados pelo reassentamento poderão ser de parentesco, laços de vizinhança ou laços comunitários específicos (ou seja, pessoas que conhecem e confiam umas nas outras desejando permanecer juntas); acordos de liderança (de forma que as pessoas saibam a quem recorrer em áreas de reassentamento); laços religiosos ou étnicos, entre outros.” (IFC)



Nas 11 comunidades assessoradas, é perceptível a força e a importância dos vínculos sociais formados em cada uma delas. Desde a relação de vizinhança, como também do modo de produção e subsistência. Com a implantação do Programa de Negociação Opcional (PNO) em algumas dessas comunidades e o deslocamento para os reassentamentos, algumas famílias relatam a perda do vínculo com a comunidade de origem.

A preservação de um patrimônio, nesse sentido, significa honrar toda a história e a memória que foi construída em um determinado espaço. É importante que as comunidades e as instâncias envolvidas no Projeto Minas-Rio promovam políticas voltadas à manutenção dessa história e das práticas culturais.

Fernanda complementa que os patrimônios materiais contam histórias que precisam ser lembradas. “É importante, enquanto memória e enquanto sociedade, a gente saber a origem, o significado e valorizar esse patrimônio”.

Uma das condicionantes presentes no licenciamento ambiental para a expansão das atividades no Complexo Minas-Rio é a Condicionante 42. Ela aponta a necessidade de estudos sobre as tradições das comunidades, visto que muitas das

relações socioculturais dentro dos territórios atingidos estariam sendo perdidas, sem indicar o que é de fato uma tradicionalidade da região.

A Condicionante prevê a contratação, por parte da Anglo American, de uma empresa que faça o levantamento de características de tradições e o aprofundamento de cada uma delas. Em 2018, a empresa Herkenhoff & Prates foi contratada. Do levantamento das 46 comunidades, 24 foram identificadas com traços de tradição. E, dessas 24, 10 são comunidades assessoradas pela ATI 39/Nacab.

Por isso, ressaltamos que as festividades, a culinária, os modos de produção e demais tradições percebidas nessas comunidades são patrimônios imateriais que, embora sofram com a desarticulação social e o esvaziamento das regiões, são referência para o território e seguem promovendo o sentimento de pertencimento e o estreitamento de laços daqueles que vivem ou retornam às comunidades. A fé e a devoção, por exemplo, são ferramentas utilizadas pelas famílias que seguem cumprindo com algumas dessas tradições, como é o caso festa de São Sebastião, padroeiro da comunidade do Sapo, celebrada no mês de janeiro.

A fé em Sebastião

O dia 20 de janeiro, para os católicos, é a data de São Sebastião, santo padroeiro do distrito do Sapo (Sebastião do Bom Sucesso) e considerado protetor da humanidade contra a peste, a guerra e a fome. O vigésimo dia de janeiro também é feriado no município de Conceição do Mato Dentro.

A comemoração do dia de São Sebastião, apesar das restrições impostas pela pandemia, tem uma grande importância na comunidade do Sapo. A moradora Laudiene, 47 anos, que é mais conhecida no distrito pelo apelido Didi confirma a importância do dia. “Desde quando eu nasci já existia essa festa. Uma festa que traz muitas pessoas, muita emoção, muita devoção, dos pedidos que faziam a São Sebastião.”

Dona Djanira de Oliveira Simões, 79 anos, que também nasceu na comunidade e morou por muitos anos em Conceição do Mato Dentro, é categórica em afirmar que nunca se separou de São Sebastião. “Eu nunca deixei aqui não, todo dia eu tava aqui. E a festa de São Sebastião, eu não podia perder, né? Sempre trabalhando, ajudando na igreja”.

A festa é organizada a partir dos “festeiros”, pessoas escolhidas pela comunidade para comandar os preparativos, que dão seu toque pessoal à celebração: “Cada festeiro tinha um gosto, cada um queria oferecer uma coisa a São Sebastião melhor que o outro, com mais qualidade.



Sempre foi diferente uma festa da outra”, conta Didi e completa. “Mesmo não sendo festeira, eu sempre estava e estarei junto com as pessoas. Porque as pessoas não sabem, né, mas é muita coisa, ornamentação, celebração”.

Uma importante característica da festa é a partilha entre os moradores. Didi lembra que “o almoço era com o dinheiro arrecadado da festa, do leilão que tinha. As pessoas não pagavam pelo almoço.”. Além do almoço, a disposição para doações para os leilões de animais era grande:

“É nesse momento do leilão que tem a união das pessoas. Cada um leva um animal que é arrematado lá, e nesse momento tem gente que vem de fora e participa, às vezes tem pessoas que você quase

não vê e nesse momento tá lá, você começa a bater papo, né? Compartilhar o leilão. Um arremata para outro e vai cada um passando, assim, de geração em geração e vai realizando essa festa.”

Devoção

A relação dos devotos com o santo é bem forte, como se ouve nas histórias contadas por Didi sobre casos de outros moradores, “histórias que fazem a gente chorar”:

“Já aconteceu de alguém alcançar uma graça muito pedida, né, de doença, e ela chega até o padre antes da missa e pede pra contar no final, pra relatar o que aconteceu, o que pediu e a graça que alcançou de São Sebastião.” Pedidos de cura para o santo são comuns, Didi cita principalmente as “graças” relacionadas



às crianças: “Teve gente também que aconteceu de ter o filho com alguma doença e no dia da festa, pagar a promessa, vestir tudo de vermelhinho e deixar até a roupa na igreja pra agradecer a São Sebastião pelo pedido que fez e alcançou a graça”.

No parto da sua filha, que fez a sua 1ª comunhão na missa celebrada em homenagem ao padroeiro neste ano de 2022, Didi pediu proteção a São Sebastião. “Para ganhar a minha filha, eu ficava sentindo muita dor, passando mal. Eu fechava os olhos e via São Sebastião, sentia a proteção dele sobre mim. Graças a Deus deu tudo certo, eu ganhei minha filha e foi tudo bem.”

A história que se conta na comunidade é que a devoção a São Sebastião no local teve início quando João Sapo, um homem que havia sido escravizado, recebeu o terreno como forma de pagamento e, no final de sua vida, resolveu doar o terreno para as pessoas que não tinham onde morar. “Ele reuniu as pessoas e falou: ‘cada um pega o seu pedaço para fazer suas casas, suas plantações, e o pagamento é com São Sebastião. Vocês vão fazer uma capela para colocar a imagem de São Sebastião’. Então o pessoal se reuniu para construir a capela, que está aí até hoje. No final, quando ela já estava pronta, faltavam os bancos, então cada família fez um banco, tinham alguns que tinham até o nome da família escrito atrás. Eu acho muito bonito isso, a partilha, a organização”, conta Djanira.

Ela também afirma que em diversos momentos de sua vida sentiu o cuidado de São Sebastião com ela e sua família. Na infância, Djanira foi atingida por um raio e, após esse momento traumático, ficou sem fala. “Eu só chorava, chorava, chorava e não falava nada,



Fotos: Samuel Medeiros





“*Essa fé a São Sebastião, eu digo que é um amor igual a gente tem pelos pais da gente, pelos filhos da gente. É um amor fraternal*”.

- Didi, moradora do Sapo

só queria ficar perto da minha mãe, chorando, não dormia se ela não ficasse perto de mim com a luz acesa... Quando então veio a festa de São Sebastião, a minha mãe fez uma promessa pra mim, pra eu cumprir, para eu parar com aquele medo. Eu cumpri a promessa e pronto, não tive medo mais.”

Além disso, seu primeiro filho foi nomeado Sebastião graças à devoção ao santo. Djanira conta que ele nasceu no dia 21 de janeiro, logo quando terminou a festa. Ela chegou a fazer a novena a São Sebastião, pedindo por um bom parto. “Eu tive um parto sem dor. Sem médico e sem dor. Era a hora que São Sebastião [a imagem] vinha subindo ali para a igreja de Matozinhos [a data também é comemorada em Conceição do Mato Dentro], não tem aquela escadaria? Então, ele ia com a banda lá tocando, e eu olhando com uma vontade de estar lá. Eles tocando lá, e eu durante o parto rezando para São Sebastião... E ele estava ali me ajudando”.

Didi também reforça que os pedidos de promessas continuam acontecendo na igreja, ainda mais nos tempos atuais. “Muitas pessoas pagam promessa aqui, que pedem a São Sebastião, principalmente na época que a gente está vivendo, né, que ele livra da guerra, da peste e da fome”, e completa: “essa fé a São Sebastião, eu digo que é um amor igual a gente tem pelos pais da gente, pelos filhos da gente. É um amor fraterno.”

Programação x Mineração

A programação da festa, de acordo com a antiga “festeira”, era extensa: “antigamente vinha a banda de música, vinha o padre ficar aqui para a semana, né, preparando para os festeiros. De madrugada tinha a alvorada. Contratava cozinheiros, tinha o café da manhã, tinha o almoço. O pessoal matava boi para essa festa. A comunidade era lotada”.

A comemoração, que antes durava uma novena, agora se resumiu a três dias. Um dos motivos para a redução da festa, como a própria Didi ressaltou, foi a pandemia, contudo, existe outro fator adicional: o êxodo de moradores do Sapo, devido aos impactos da mineração do complexo Minas-Rio. Muitas famílias optaram por negociar com a Anglo American através do Programa de Negociação Opcional (PNO) para não ter que conviver com os tremores das explosões, poeiras, falta de água e outros incômodos.



O padre João Evangelista dos Santos, 42 anos, pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Conceição do Mato Dentro, também atende a comunidade de São Sebastião do Bom Sucesso. Ele atua na região desde fevereiro de 2016 e afirma que “a comunidade era uma comunidade viva, grande, atuante... Mas eu cheguei aqui já em um tempo de mineração e, com a mineração, a comunidade se esvaziou, as pessoas foram embora, venderam seus terrenos, as casas. Hoje qualquer celebração que acontece na comunidade, não simplesmente a festa de São Sebastião, é para pouquíssimas pessoas. Às vezes acontece da gente celebrar para uma única família, menos de 10 pessoas, para se ter uma ideia. É muito pouco”.

Em janeiro, por ser a festa do padroeiro da comunidade, outras pessoas da redondeza vão à celebração, “mas hoje não vão tantas pessoas mais”, afirma o padre João. De acordo com ele, o número de fiéis não chega perto daquilo que já foi. “Pelo tamanho da igreja eu posso dizer com toda certeza que, numa missa de janeiro, de festa de São Sebastião, não iam menos que 150 pessoas. Até mesmo pelos relatos que a gente tem e pela igreja, pelo tamanho da igreja”, afirma.

O padre conta que, hoje, “o que resta são algumas famílias que tentam manter a tradição e a memória física de algumas casas no entorno, juntamente com a igreja, a escola, mas praticamente tudo vazio. A festa não chega perto daquele glamour, daquela manifestação popular que era há 10 ou 15 anos”.

Na última missa foram reunidas 23 pessoas, um

número expressivo e que, de acordo com Didi, alegrou o padre. A moradora não mede esforços para avisar os moradores e outros interessados sobre a missa. “O padre marcou, eu liguei faltando três dias, e a pessoa veio. Eu faço cartaz, coloco no Whatsapp, convido de boca a boca.”

A maior preocupação dos moradores do Sapo em relação aos impactos da mineração é a preservação da Igreja “Porque a gente vem aqui na igreja, reza, pede a São Sebastião, depois vem e agradece o que alcançou. Será que a gente vai poder continuar com esse vínculo na igreja? Poderemos visitar São Sebastião, pedir as bênçãos dele? As pessoas ficam com medo de perder o contato com ele”.

Por fim, padre João afirma que são histórias de pessoas como São Sebastião, que fortalecem a vida desses moradores. “Sobretudo quando a gente pensa: ele é protetor contra a fome, então os moradores de roça o invocam para suas colheitas, para que sejam boas; o invocam para que venha a chuva, para fazer o milho nascer, o feijão brotar, para que as árvores produzam seus frutos, para que os animais sejam protegidos. Então a interseção acontece e Deus age.

Ele complementa, afirmando que em tempos difíceis como enfrentamos atualmente no Brasil, em que enfrentamos “um governo de pouca responsabilidade, de muita fala vazia e de pouco comprometimento, sobretudo com os pobres. Em tempos de calamidades como essas que estamos atravessando, a gente tem que buscar uma força superior”.

TEMPO DE REAJUSTES E ALINHAMENTOS

Ao longo dos meses de dezembro e janeiro, a ATI 39/Nacab passou por um processo de reformulação interna. A partir disso, foram nomeados novos membros da equipe para o Comitê Gestor Executivo (COEX), além da reformulação da equipe de Mobilização, com a promoção e contratação de colaboradores.

Os membros do COEX já têm experiência de trabalho na ATI 39/Nacab, exercendo atividades nas 11 Comunidades assessoradas desde a primeira e segunda etapas de atividades na região. Assim, de acordo com a Coordenadora Geral, Maria José, “não ficou difícil a gente se adaptar

enquanto equipe de Coordenação. E, claro, contando com o trabalho sério e dedicado de todas as Coordenações que estão aqui na ATI e também de todos os técnicos que estão a serviço das famílias atingidas”.

Agora, Maria José, Rafaela Maldonado, Rogério Martins e Wander Torres integram a equipe de Coordenação Executiva. A Hellen Margarida assumiu o cargo de Coordenadora da equipe de Mobilização, Engajamento e Participação Social juntamente Geísa Marins. Também contamos com a nova Educadora Social, Karine Ferreira e a nova Mobilizadora Gabrielle Laís. Para o cargo de Recepcionista de Acolhimento, foi contratada a Larissa Nunes.

Para Maria José, “toda mudança traz expectativa e, também, possibilidades de impactos”. No caso da ATI 39, a nova governança trabalhou, neste mês de janeiro, para que não houvesse nenhum tipo de impacto negativo que afetasse diretamente a equipe e, principalmente, o andamento das ações junto às comunidades. Atuando em Conceição do Mato Dentro desde 2018, Maria José acompanhou todo o processo, desde o momento de escolha das comunidades, da construção do primeiro Plano de Trabalho com as 4 primeiras comunidades assessoradas e da continuidade com a segunda etapa.

Composição da nova Coordenação Executiva da ATI 39/Nacab. Da esquerda para a direita estão: Maria José, Rafaela Maldonado, Wander Torres e Rogério Martins.



A partir dessa experiência, ela afirma que a nova Coordenação pretende desenvolver maior organicidade no trabalho “garantindo que cada vez mais os técnicos da ATI estejam próximos às comunidades, estejam nas famílias, conversando, buscando ajudar naquilo que for demandado. Nós temos feito muito esforço no sentido de garantir um trabalho de coesão, um trabalho mais alinhado entre as equipes, e que essas equipes principalmente estejam no campo, com o objetivo principal de atender ao atingido”.

Em nome de todos os membros da Coordenação Executiva, Maria José gostaria de deixar uma mensagem de encorajamento e de otimismo frente a esse trabalho. “São muitos os desafios presentes na Assessoria Técnica. Queremos dizer a vocês que precisamos da participação de todos, porque não podemos trabalhar a partir daquilo que nós achamos que é certo, mas a partir de análises técnicas das demandas das comunidades”. Por isso, reforça que os rumos do nosso trabalho, enquanto ATI, serão guiados a partir da participação e do engajamento das comunidades. E ressalta que “nós contamos com todos e reafirmamos o nosso trabalho, a nossa seriedade e o nosso compromisso com cada família atingida em Conceição do Mato Dentro, Alvorada de Minas e Dom Joaquim”.

**Assessoria
Técnica
Independente
ATI39**

NACAB
NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS